

ANÁLISE DAS SUBCATEGORIAS ALARGAMENTO E APROFUNDAMENTO DO TÓPICO DISCURSIVO: INFLUÊNCIA DO *PROMPT* NA GERAÇÃO DE REDAÇÕES NO *CHATGPT*

ANALYSIS OF THE SUBCATEGORIES "BROADENING" AND "DEEPENING" OF THE DISCURSIVE TOPIC: INFLUENCE OF THE PROMPT ON ESSAY GENERATION IN CHATGPT

Kleiane Bezerra de Sá¹

RESUMO

O avanço da inteligência artificial generativa (IAGen), especialmente na produção automatizada de textos, tem provocado debates sobre seus impactos na escrita escolar de redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Neste contexto, o conteúdo temático constitui o eixo organizador da argumentação e exige delimitação clara de um assunto mais amplo. Assim, buscamos investigar de que modo os prompts direcionados ao ChatGPT influenciam a delimitação do tópico discursivo, com base nas subcategorias de alargamento e de aprofundamento. Dessa forma, procedemos a uma análise teórica, qualitativa e de caráter experimental de duas redações geradas a partir de diferentes prompts, buscando compreender como a formulação do pedido interfere na generalização ou na especificidade da abordagem do tema. A relevância da pesquisa reside na necessidade de problematizar o uso da IAGen no ensino de produção textual, a partir da observação crítica dos resultados gerados. Como contribuição, o artigo demonstra que a configuração do prompt impacta diretamente a organização temática e a consistência argumentativa dos textos produzidos.

Palavras-chave: comando. desdobramento tópico. ChatGPT.

ABSTRACT

The advancement of generative artificial intelligence (GAI), especially in the automated production of texts, has sparked debates about its impacts on the writing of school essays National High School Exam (ENEM). In this context, thematic content constitutes the organizing axis of argumentation and requires a clear delimitation of a broader subject. Thus, we sought to investigate how prompts directed to ChatGPT influence the delimitation of the discursive topic, based on the subcategories of broadening and deepening. Therefore, a theoretical, qualitative, and experimental analysis of two essays.

¹ Professora EBTB do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e Professora-Colaboradora ProFLetras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pós-doutoranda na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Pesquisa GPLLED (IFCE), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Protexto (UNILAB)(desde 2014) e do Grupo de Pesquisa Texto, Hipertexto e Ensino de Língua Portuguesa - THELPO.
Email: kleiane.bezerra@ifce.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6927-9087>

generated from different prompts, seeking to understand how the formulation of the prompt interferes with the breadth or specificity of the approach to the theme. The relevance of the research lies in the need to problematize the use of GAI in teaching text production, based on a critical observation of the generated results. As a contribution, the article demonstrates that the prompt configuration directly impacts the thematic organization and argumentative consistency of the produced texts.

Keywords: *prompt. topical unfolding. ChatGPT.*

Introdução

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a influência dos *prompts* na geração de redações por Inteligência Artificial generativa (IAGen), mensurando essa influência a partir da propriedade do tópico discursivo denominada organicidade (Jubran, 2006), especificamente por meio da análise das subcategorias alargamento e aprofundamento, propostas por Sá (2018). Para compreender esse fenômeno, é necessário considerar o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), a emergência das ferramentas de IAGen e sua crescente inserção nas práticas de produção textual.

O debate contemporâneo sobre Inteligência Artificial (IA) remonta a meados do século XX. Conforme apontam Cope, Kalantzi e Duane (2020), a expressão surgiu oficialmente em 1956, durante a conferência realizada na Universidade de Dartmouth, nos Estados Unidos, organizada por John McCarthy, ocasião em que a IA foi compreendida como um campo dedicado a desenvolver máquinas capazes de reproduzir comportamentos semelhantes aos humanos.

Desde então, a trajetória da área foi marcada por avanços, expectativas elevadas e períodos de desaceleração, evidenciando um movimento cíclico entre entusiasmo científico e limitações tecnológicas. Nas últimas décadas, especialmente com o avanço do aprendizado de máquina, novas configurações passaram a redefinir o campo. Nesse contexto, destaca-se que a IA generativa (IAGen) diferencia-se dos modelos preditivos de aprendizado de máquina, voltados à identificação de padrões em dados e à realização de previsões para tarefas específicas, por sua capacidade de gerar novos conteúdos a partir de grandes volumes de dados, produzindo, por meio dessa síntese, textos, imagens, vozes, vídeos e códigos (Santaella e Kaufman, 2024).

Um marco recente ocorreu em 2022, com o lançamento do *ChatGPT*² pela *OpenAI*³, modelo de IAGen⁴ que ampliou significativamente a automação de atividades como produção textual, tradução, síntese, organização de informações, análise de dados e desenvolvimento de códigos, a partir de comandos em linguagem natural, conhecidos como *prompts*. Nesse cenário de expansão acelerada, confirma-se que “de qualquer modo, a IA tem evoluído, e o grau de impregnação de suas aplicações na sociedade e na vida humana tem conjuntamente crescido” (Santaella e Kaufman, 2024, p. 38). Os autores evidenciam, portanto, que a expansão da inteligência artificial não se restringe ao desenvolvimento tecnológico, mas se relaciona à crescente presença dessas ferramentas nas diferentes dimensões da vida social.

No campo educacional, essa ampliação assume particular relevância, uma vez que a incorporação da IAGen às práticas pedagógicas suscita novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, ao mesmo tempo em que demanda reflexões sobre seus usos, limites e implicações para a formação dos sujeitos. Para citar alguns exemplos sobre produção textual, Silva, Vaz e Baumgärtner (2024) indicaram que o *ChatGPT* pode funcionar como um suporte para auxiliar na reescrita; Silva (2025) identificou os tipos de intertextualidade presentes em redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) considerando o contexto de produção mediado por IAGens; Braga (2026) analisou como os *chatbots*⁵ *ChatGPT* (*OpenAI*) e *Gemini* (*Google DeepMind*)⁶ operacionalizam as metarregras de coerência, especificamente a continuidade e a progressão, dentre outras relevantes pesquisas.

Nesse contexto, observa-se que as respostas da IAGen resultam dos comandos dos usuários, o que suscita o questionamento acerca da influência dos *prompts* para a geração de redações, visto que parece possível considerar que, quanto mais completo, mais assertiva será a resposta da IAGen, pois, como assevera Silva (2025, p. 60), “a qualidade do *prompt* interfere nas respostas”. É justamente a partir dessa questão que se desenvolve a reflexão proposta neste

² Para compreender o funcionamento do *ChatGPT*, é importante explicitar o significado da sigla GPT, que corresponde a *Generative Pre-trained Transformer* (em português, Transformador Generativo Pré-treinado). Cada um desses termos revela um aspecto fundamental de sua constituição tecnológica e de sua lógica de funcionamento. O termo *Generative* (Generativo) refere-se à capacidade do modelo de produzir novos conteúdos, como textos, códigos e até descrições de imagens, a partir de padrões aprendidos durante o treinamento. Já *Pre-trained* (Pré-treinado) indica que o sistema foi previamente treinado com um volume massivo de dados textuais disponíveis na internet.

³ A *OpenAI* é um laboratório de pesquisa em IA dos Estados Unidos, focado no desenvolvimento de tecnologias avançadas.

⁴ *Prompt* é um termo utilizado para definir o comando ou solicitação que um usuário faz para uma inteligência artificial. Neste artigo, é intercambiável por *comando*.

⁵ *Chatbot* corresponde a *softwares* desenvolvidos para imitar ações humanas, são conhecidos também como *bot*, *robot*, *chatbot* ou *chatterbot*.

⁶ O *Gemini* é um modelo de IAGen, desenvolvida pelo *Google DeepMind*, a divisão de pesquisa de IA do *Google*.

artigo, voltada à mensuração da influência dos *prompts* na geração de redações a partir da propriedade do tópico discursivo organicidade (Jubran, 2006), especificamente por meio da análise das subcategorias alargamento e aprofundamento, propostas por Sá (2018).

Para a consecução de nosso objetivo, este artigo está dividido em quatro seções, excetuando-se esta introdução e as considerações finais, nas quais abordamos, primeiramente, a engenharia dos *prompts*; na segunda seção, tratamos dos critérios textuais do tópico discursivo, articulando-os ao contexto da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), dado o *corpus* de nossa análise. Posteriormente, na terceira seção, apresentamos aspectos metodológicos e, por fim, os analíticos da pesquisa.

Engenharia de *prompts* em foco

Nesta seção, partimos da reflexão de que o uso de estratégias para formular *prompts* mais eficazes não deve incentivar a reprodução acrítica de conteúdos produzidos pela IAGen, os quais devem ser pautados por princípios éticos e pela autoria do próprio estudante. Essa preocupação se justifica, sobretudo, pelo modo como esses sistemas produzem respostas que podem ser percebidas como manifestações de uma interlocução humana. Santaella e Kaufman (2024, p. 44) afirmam que “os modelos são construídos para persuadir. Quer dizer, foram treinados para convencer os seres humanos de que estão encetando uma conversação como se fossem humanos”. A nosso ver, essa característica torna particularmente relevante o modo como o usuário formula seus *prompts*, uma vez que a fluidez e a aparente coerência das respostas podem favorecer a aceitação de conteúdos sem que sejam submetidos à avaliação crítica.

Desse modo, formular *prompts* mais elaborados não significa apenas obter respostas linguisticamente mais adequadas, mas também assumir uma posição ativa diante do conteúdo gerado, avaliando sua pertinência, coerência e adequação aos propósitos da produção textual. Embora as respostas produzidas pelo *ChatGPT* frequentemente impressionem pela fluidez e pela coerência, tais atributos não devem ser tomados, por si só, como garantia de qualidade ou de validade do conteúdo produzido. É nesse sentido que compreendemos a elaboração dos *prompts* como uma prática que envolve não apenas eficiência na interação com a ferramenta, mas também responsabilidade sobre os resultados que dela decorrem.

A autora explica que o sistema não “pensa” no sentido humano do termo, mas escreve depois de ter sido treinado com o que pessoas escreveram em bilhões de páginas da *web*⁷. Em

⁷ A *web* é um sistema de informações interconectadas que funciona sobre a infraestrutura da *internet*.

termos operacionais, o modelo acessa padrões extraídos de vastos conjuntos de textos produzidos por humanos e calcula, a cada etapa, a probabilidade da próxima palavra mais adequada à sequência em construção.

Diante desse cenário de treinamento, ao redigir uma resposta, o *chatbot* repete sucessivamente a operação: “dado o texto até agora, qual deve ser a próxima palavra?”. Cada elemento adicionado corresponde a um *token*⁸, que pode inclusive ser parte de uma palavra, selecionado com base em pesos e atribuídos durante o treinamento. Como todo sistema probabilístico, há uma margem de incerteza e aleatoriedade, o que explica tanto eventuais imprecisões quanto a possibilidade de variação nas respostas quando o mesmo comando é repetido. De modo igual, diante dessa lógica estatística de funcionamento, a qualidade do resultado depende, em larga medida, da qualidade do comando fornecido.

Diversos pesquisadores reconhecem a importância de *prompts* para geração adequada de textos automatizados. Mas quais são os critérios para elaboração de comandos capazes de gerar textos assertivos? De Paula (2025) explorou a engenharia de *prompts* como uma metodologia crítica para otimizar o uso da IAGen na pesquisa científica. Consultamos a referida bibliografia para compreender o que a literatura especializada identifica para a formulação de *prompts* eficazes. Três são os pilares centrais: clareza, contexto e direção.

- clareza refere-se à formulação inequívoca do objetivo, evitando generalizações que levem a respostas vagas. Perguntas amplas, como “Fale sobre a economia”, tendem a produzir textos genéricos, enquanto solicitações delimitadas quanto a tema, recorte temporal e escopo analítico direcionam a IAGen a resultados mais consistentes;

- contexto, por sua vez, fornece as condições de enquadramento necessárias para que o modelo compreenda o problema investigado. Sem ele, as respostas tendem a reproduzir informações amplamente difundidas, mas pouco ajustadas às necessidades específicas do usuário;

- direção diz respeito às instruções sobre o tipo de operação discursiva esperada, como por exemplo, comparar, analisar, avaliar, etc., bem como ao formato e aos critérios da resposta. A ausência desse direcionamento pode resultar em textos desorganizados ou superficiais.

Na esteira dos autores que discutem a engenharia de *prompts*, Silva (2025) adapta um modelo sintetizado no acrônimo PACIF.

⁸ Unidades de dados processadas por modelos de IAGen durante o treinamento e inferência, permitindo previsão, geração e raciocínio. Por exemplo, um *token* pode ser posicionado ao início da sequência para representar o resumo da imagem inteira em tarefas de classificação, tais como decidir se a imagem é de uma motocicleta ou de carro.

- P (papel), refere-se à definição do papel que se deseja atribuir à IA no contexto da tarefa proposta, favorecendo maior adequação da resposta. Para isso, podem ser utilizados verbos como “imagine”, “atue”, “aja” ou “personalize”, que ajudam a situar a atuação esperada da ferramenta.

- A (ação) corresponde à indicação clara e objetiva do que se espera que a IA realize, como elaborar uma lista de tópicos, examinar dados financeiros ou desenvolver uma análise específica;

- C (contexto) envolve o fornecimento de informações e dados relevantes que permitam à IAGen compreender adequadamente a situação apresentada, incluindo números, cenários ou detalhes que influenciem a resposta;

- I (intenção) diz respeito à explicitação do objetivo pretendido com a solicitação, orientando a produção para atender às necessidades do usuário, seja por meio de recomendações, ideias ou estratégias;

- F (Formato) consiste na definição da estrutura desejada para a resposta, como texto dissertativo, tabela, tópicos, apresentação ou comparação.

A partir do que elencamos, concluímos que os *prompts* funcionam como mediadores na interação entre humano e máquina, orientando a geração das respostas. É, portanto, um processo semelhante a uma conversa: quanto mais claras e detalhadas forem as instruções, menores as chances de ruídos comunicativos e maiores as possibilidades de resultados satisfatórios.

Destacamos, neste ponto da discussão, o papel da agência humana na produção de textos automatizados. Sintetizando os dizeres de Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024), há um entendimento já relativamente consolidado de que ferramentas IAGen não podem ser reconhecidas como autoras de trabalhos acadêmicos, uma vez que a autoria pressupõe a existência de uma pessoa legalmente responsável pelo conteúdo produzido. Sistemas de IAGen não detêm responsabilidade moral ou jurídica sobre a originalidade, a exatidão e a integridade do material gerado, cabendo exclusivamente aos usuários assegurar que o texto reflita suas próprias ideias e esteja isento de plágio, fabricação ou falsificação.

Nesse sentido, a responsabilidade e a prestação de contas constituem princípios centrais para o uso ético da IAGen na pesquisa. Segundo os pesquisadores, compete aos autores revisar, avaliar criticamente e aprovar a versão final do trabalho, assumindo integralmente a responsabilidade por eventuais inconsistências, imprecisões ou vieses presentes no conteúdo produzido com apoio dessas ferramentas. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024, p. 24) defendem

que para salvaguardar a agência humana nas interações com IAGen, estas devem ser tomadas “como uma ferramenta complementar, não como substituta”.

Na sequência, apresentamos os critérios por meio dos quais vislumbramos uma possível avaliação qualitativa de textos automatizados: o alargamento e o aprofundamento.

Alargamento e aprofundamento do tópico discursivo em textos automatizados

Em Linguística Textual, defendemos que todo texto se enquadra na prática discursiva de algum gênero, acomodando-se ao modo como convencionalmente se compõe. Neste artigo, estamos lidando com textos automatizados, que devem seguir os mesmos pressupostos, pois como afirma Marcuschi (2008, p. 23), “não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas”.

Logo, tratamos, aqui, da prática discursiva de redações *modelo* ou *estilo* Enem, as quais acomodam-se ao modo argumentativo. De início cabe um esclarecimento sobre os qualificativos pospostos ao termo redação. Denominamos de redação do Enem (Oliveira, 2016) o texto efetivamente produzido pelo candidato no contexto oficial do Enem, aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em data, horário e condições previamente estabelecidos, com todas as restrições inerentes à situação de prova, como tempo delimitado, ausência de consultas, controle do ambiente e submissão aos critérios formais de correção.

Por outro lado, utilizamos a expressão *modelo* ou *estilo* redação do Enem para nos referirmos às produções que simulam esse formato composicional. Incluímos neste rol as redações elaboradas em sala de aula, como prática pedagógica; aquelas produzidas pelo estudante em casa, como exercício preparatório; e, no caso específico discutido neste artigo, textos gerados pelo *ChatGPT*. Independentemente da aludida classificação, a abordagem do tema é fundamental:

O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta (Brasil, 2025, p. 15).

Enxergamos na categoria analítica *tópico discursivo* uma possibilidade de avaliar textos gerados por IAGen, com relação a aspectos de generalização ou de especificidade do tema, a partir de *prompts* que seguem, ou não, as diretrizes de eficácia em sua formulação. Por meio do

tópico discursivo, o qual é tomado por Jubran (2006, p. 33) como “uma unidade discursiva, que compreende um fragmento textual caracterizado pela centração em um determinado *tema*, com extensões variadas”, é possível analisar conjuntos referenciais que orientam a progressão temática, delimita segmentos tópicos e sustenta a coerência global do texto.

Objetivando a particularização dessa categoria, a duas propriedades são definidas: centração e organicidade. Sá (2018, p. 145) redefiniu⁹ centração como “o eixo em torno do qual tudo no texto deve convergir”, a qual pode ser observada pela convergência dos elementos textuais para um eixo temático construído sociocognitivamente no curso da interação. Organicidade, por sua vez, é definida como o modo como as informações são hierarquizadas (Sá, 2018). Tal propriedade se torna identificável por meio das relações de interdependência entre conjuntos referenciais, da saliência atribuída a determinados conteúdos e de sua localização estratégica na tessitura textual.

Por questões relacionadas ao recorte que damos à análise deste artigo, optamos por não detalhar os traços caracterizadores da propriedade de centração (Jubran, 2006). Dedicamo-nos à propriedade de organicidade e das subcategorias alargamento e aprofundamento. Em termos simples, a organicidade se refere à manifestação da interdependência tópica, responsável por estruturar o desdobramento do tópico e assegurar a progressão temática. Tal desdobramento do tópico precisa, portanto, revelar uma organização interna que demonstre como as partes desdobradas se relacionam entre si e com o eixo central.

Essa propriedade foi redimensionada por (Sá, 2018), a qual propôs duas maneiras complementares de desdobramento do tópico, por alargamento e por aprofundamento. O alargamento ocorre quando o tópico central se expande em diferentes aspectos e são colocados lado a lado, estabelecendo uma relação de associação paralela. Nesse movimento horizontal, novos conjuntos referenciais são construídos, ampliando o enfoque temático. Por exemplo, ao tratar da temática do Enem 2025 “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, o produtor do texto pode apresentar três, quatro, etc., consequências distintas desse problema, cada uma configurando um aspecto de mesmo nível hierárquico. O alargamento, portanto, evidencia como o tema se distribui sequencialmente no texto, revelando a variedade de aspectos mobilizados para sua construção. Uma possível ilustração seria:

⁹ Esclarecemos que as propriedades do tópico discursivo denominadas de centração e organicidade foram definidas inicialmente em Jubran *et al.*, (1992), bem como revisitadas em Jubran (2006). Neste artigo, citamos a redefinição presente em Sá (2018), tendo em vista a proposição, pela autora, de duas subcategorias articuladas à organicidade, alargamento e aprofundamento, as quais são, aqui, focalizadas.

Figura 1: Alargamento tópico



Fonte: Elaboração própria.

Já o aprofundamento corresponde a um movimento vertical de desenvolvimento. Nesse caso, um ou dois aspectos específicos são detalhados por meio da incorporação de novos dados, explicações, exemplificações ou justificativas que aumentam seu grau de informatividade. Observamos uma verticalização do conteúdo: um ponto inicialmente apresentado é retomado e densificado, estabelecendo relações hierárquicas mais complexas entre camadas do aspecto em questão. Esse processo contribui para a solidez argumentativa e para a consistência interpretativa do texto, pois demonstra investimento analítico em determinado aspecto do tema. Uma possível ilustração seria:

Figura 2: Aprofundamento tópico



Fonte: Elaboração própria.

Como podemos perceber, o tópico *etarismo* foi verticalizado a partir do desdobramento em aspectos que o detalham. Importa destacar que alargamento e aprofundamento não resultam de uma convocação aleatória de referentes oriundos do repertório sociocultural do candidato. A

seleção, a hierarquização e a organização das informações obedecem a um planejamento textual mais amplo, vinculado à composicionalidade do gênero. Em textos de natureza predominantemente argumentativa, como o dissertativo-argumentativo, esse planejamento orienta a disposição das informações selecionadas de modo a sustentar uma tese central. Assim, tanto a ampliação horizontal quanto o detalhamento vertical precisam estar a serviço da defesa de um ponto de vista, articulando dados, exemplos e comprovações de forma coerente e progressiva.

Desse modo, a organicidade revela como o texto amplia e aprofunda seu eixo temático sem perder de vista sua unidade de sentido. Ao articular alargamento e aprofundamento de maneira planejada, o produtor constrói uma arquitetura tópica que permite ao professor perceber tanto a diversidade de enfoques quanto o grau de detalhamento conferido ao tema. É nessa articulação entre centração e organicidade que se consolida a progressão temática, garantindo não apenas a continuidade do assunto, mas também a coerência e a consistência argumentativa do texto como um todo.

Na próxima seção, buscamos delinear características metodológicas desta pesquisa.

Metodologia

Amparamo-nos na sistematização proposta por Paiva (2019) acerca da classificação das pesquisas em estudos linguísticos para delinear esta seção metodológica. Quanto à natureza, desenvolvemos uma pesquisa básica, pois temos como finalidade ampliar a compreensão teórica sobre o funcionamento da inteligência artificial generativa, especialmente no que se refere à influência da formulação de *prompts* na qualidade argumentativa dos textos produzidos. Não buscamos, neste momento, propor uma aplicação técnica imediata, mas aprofundar o conhecimento acerca do fenômeno investigado.

No que se refere ao gênero, caracterizamos esta investigação como empírica, uma vez que nos fundamentamos na observação direta da influência do grau de elaboração dos *prompts* na geração de textos mais superficiais ou mais aprofundados, tomando como base produções efetivamente geradas na interação com a ferramenta, na experimentação prática com o uso do *ChatGPT*. Essa ferramenta foi selecionada por ser gratuita e uma das mais populares. Segundo a *OpenAI*¹⁰, “o *ChatGPT* é o *chatbot* de IA gratuito para todos. Pergunte o que quiser, aprenda e explore novas ideias com o chat de IA mais avançado do mundo”. Há versões pagas e gratuitas,

¹⁰ Disponível em <https://chatgpt.com/pt-BR/overview/>. Acesso em 27 fev 2026.

estas oferecem “acesso limitado ao nosso modelo principal GPT-5.2; mensagens e *uploads* limitados; geração de imagens limitada e mais lenta; pesquisa aprofundada limitada; memória e contexto limitados”. O lançamento dessa IAGen é comparado a “um meteoro, capaz de impactar todos os aspectos da vida social” por Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024, p. 12).

Quanto às fontes de informação, trata-se de uma pesquisa primária, pois os dados foram produzidos por nós no decorrer do estudo. Inicialmente, elaboramos um *prompt* mais geral, deliberadamente formulado com inobservância a diretrizes específicas de contextualização e de detalhamento. Para isso, acessamos o *ChatGPT* e digitamos o comando genérico: “Escreva uma redação estilo Enem com o tema de 2025: ‘Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira’”. O texto gerado foi registrado por meio de captura de tela (Fig. 3).

Figura 3: *Print* de comando e de redação gerados



Fonte: ChatGPT

Em seguida, elaboramos um *prompt* mais contextualizado e detalhado: “Atue como aluno do terceiro ano do Ensino Médio e candidato do Enem. Elabore uma redação dissertativo-argumentativa sobre o tema “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. Pode se amparar na Proposta de Redação Enem 2025 em anexo. Considere o

aumento da população idosa, o etarismo e a necessidade de políticas públicas. O texto deve apresentar tese clara, dois argumentos desenvolvidos e proposta de intervenção detalhada, respeitando os direitos humanos. Produza entre 20 e 30 linhas, em norma-padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão, sem tópicos.” Anexamos a proposta de redação do Enem 2025 ao *site*, com o objetivo de ampliar o nível de especificidade das instruções fornecidas ao sistema. A nova produção também foi registrada por captura de tela (Fig. 4). Esses procedimentos constituem a coleta do *corpus* de análise do estudo.

Figura 4: *Print* de comando e de redação gerados



Fonte: ChatGPT

Realizamos a transcrição das imagens a fim de tornar clara a leitura e destacamos os termos que formam o eixo central de ambos os textos, afinal é acerca desse núcleo temático que

serão observados acréscimos de novas informações, a partir do desdobramento tópico. A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois analisamos produções textuais geradas em contexto autêntico de uso da ferramenta, buscando compreender, descrever e interpretar as diferenças discursivas decorrentes das variações nos comandos. A abordagem qualitativa permite compreender sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e práticas. Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), essa abordagem “preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Procuramos examinar o fenômeno a partir do nível de superficialidade e de aprofundamento textual.

Quanto ao objetivo, por fim, assumimos que possui caráter experimental. Reproduzimos o fenômeno, qual seja, a geração textual por meio de IAGen, de forma controlada, mediante a manipulação intencional da variável “nível de detalhamento do *prompt*”. Ao submeter o sistema a diferentes condições de comando, buscamos verificar empiricamente as relações entre a formulação das instruções e os resultados obtidos, evidenciando possíveis vínculos entre pressupostos teóricos da engenharia de *prompts* e a qualidade discursiva das produções geradas, em termos de desdobramento do tópico. Na seção seguinte, discutimos algumas observações sobre a relação entre a formulação dos *prompts* e dos resultados gerados pelo *ChatGPT*.

Análise da influência de *prompts* no desdobramento tópico

Nesta seção, analisamos a relação entre *prompts* e o desdobramento do tópico. As reflexões aqui delineadas buscam colaborar para os estudos da Linguística Textual, que tem procurado acomodar seus critérios ao âmbito dos textos gerados por IAGen. Transcrevemos a Fig. 3, para iniciar essa empreitada.

Transcrição da Fig. 3:

Comando: *Escreva uma redação estilo Enem com o tema de 2025: “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”.*

Redação:

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade cada vez mais evidente, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de natalidade. Segundo dados recentes, o país caminha para se tornar uma nação majoritariamente composta por adultos e idosos nas próximas décadas. Entretanto, embora esse fenômeno represente um avanço social associado à melhoria das condições de saúde, ele também expõe desafios estruturais e culturais. Nesse contexto, discutir as perspectivas acerca do envelhecimento na

sociedade brasileira implica analisar tanto o etarismo enraizado quanto a insuficiência de políticas públicas voltadas à inclusão e à valorização da pessoa idosa.

Em primeiro lugar, destaca-se a persistência de preconceitos que associam a velhice à improdutividade e à incapacidade. Tal visão, muitas vezes reforçada por discursos midiáticos e práticas institucionais, contribui para a exclusão social de idosos, limitando sua participação no mercado de trabalho e em espaços de decisão. Sob a ótica do sociólogo Zygmunt Bauman, em uma sociedade marcada pelo culto à juventude e ao consumo, indivíduos que não se enquadram no ideal de eficiência tendem a ser marginalizados. Assim, o envelhecimento passa a ser percebido como um problema, e não como uma etapa natural da vida repleta de experiências e potencialidades. Esse cenário favorece situações de negligência, violência e isolamento, comprometendo a dignidade dessa parcela da população.

Além disso, a precariedade das políticas públicas destinadas ao público idoso agrava essa realidade. Apesar da existência do Estatuto da Pessoa Idosa, muitos direitos previstos em lei não se concretizam plenamente, seja pela falta de fiscalização, seja pela escassez de investimentos em saúde, mobilidade urbana e assistência social. A ausência de infraestrutura adequada — como transporte acessível e serviços de atenção básica eficientes — dificulta o exercício da cidadania por parte dos idosos, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, a sociedade brasileira revela-se pouco preparada para lidar com o envelhecimento populacional de maneira inclusiva e sustentável.

Portanto, torna-se imprescindível transformar as perspectivas acerca do envelhecimento no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com estados e municípios, deve ampliar investimentos em políticas públicas voltadas à população idosa, garantindo a efetiva aplicação do Estatuto da Pessoa Idosa por meio de fiscalização rigorosa e da criação de centros de convivência e atendimento integral à saúde, com financiamento proveniente do orçamento social. Paralelamente, o Ministério da Educação pode promover campanhas educativas nas escolas e nos meios de comunicação, a fim de combater o etarismo e valorizar o envelhecimento ativo, destacando a importância da convivência intergeracional. Assim, será possível construir uma sociedade que reconheça a velhice não como um fardo, mas como parte fundamental de sua diversidade e riqueza humana.

Na redação em apreço, o tópico é delimitado como a necessidade de discutir as perspectivas do envelhecimento a partir do alargamento em dois focos: o etarismo enraizado e a insuficiência de políticas públicas voltadas à inclusão e valorização da pessoa idosa. O texto delimita o tema ao propor que o envelhecimento, embora represente avanço social, expõe desafios estruturais e culturais.

No primeiro foco, que corresponde ao etarismo, é desenvolvido como preconceito que associa a velhice à improdutividade e à incapacidade. O raciocínio para a tese se constrói pela relação de causalidade entre discurso social (reforçado pela mídia e por práticas institucionais) e exclusão concreta no mercado de trabalho e em espaços de decisão. O recurso à autoridade, com a menção a Bauman, funciona como estratégia de legitimação do argumento, ainda que de modo mais ilustrativo do que analítico. Neste ponto, identificamos que o aspecto mais generalizante da referência a Bauman, pode ter um caráter de superficialidade, o que pode caracterizar, nas

edições do Enem a partir de 2025, o que o Inep, na Cartilha do Participante, denomina de “repertório de bolso”, isto é, uma referência ampla, aplicável a múltiplos temas, sem exploração conceitual mais densa:

O “repertório de bolso” é uma expressão usada para se referir a referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. É como se fosse um repertório “guardado no bolso” para ser usado com qualquer tema, mesmo que não seja totalmente adequado ou pertinente (Brasil, 2025, p. 16).

No segundo foco, referente à insuficiência de políticas públicas, é organizado a partir da ideia de que a existência formal do Estatuto da Pessoa Idosa não garante sua efetivação. O texto estabelece o seguinte encadeamento: previsão legal para apoio à população idosa, falha na fiscalização e no investimento, dificuldade de exercício da cidadania. O tópico discursivo se mantém estável, porém pouco exemplificado. Há aprofundamento, mas os parágrafos desenvolvem o que já estava anunciado, sem introduzir contextualização que dê concretude a cada uma dessas dimensões. Assim, entendemos que o *prompt* generalizante favorece um tratamento mais previsível do tema. Passemos à análise do segundo texto produzido.

Transcrição da Fig. 4:

Comando: *Atue como aluno do terceiro ano do Ensino Médio e candidato do Enem. Elabore uma redação dissertativo-argumentativa sobre o tema “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. Pode se amparar na Proposta de Redação Enem 2025 em anexo. Considere o aumento da população idosa, o etarismo e a necessidade de políticas públicas. O texto deve apresentar tese clara, dois argumentos desenvolvidos e proposta de intervenção detalhada, respeitando os direitos humanos. Produza entre 20 e 30 linhas, em norma-padrão, com introdução, desenvolvimento e conclusão, sem tópicos.*

Redação:

A população brasileira está envelhecendo de forma acelerada, como evidenciam os dados recentes do Censo. O aumento do número de pessoas com mais de 60 anos revela uma transformação demográfica que impõe novos desafios sociais. Nesse contexto, discutir as perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira é fundamental, sobretudo diante da persistência do etarismo e da insuficiência de políticas públicas voltadas a essa parcela da população. Assim, é necessário combater preconceitos e fortalecer ações estatais que assegurem dignidade e qualidade de vida aos idosos.

Primeiramente, destaca-se que o envelhecimento populacional ocorre em um cenário marcado por desigualdades históricas. Muitos idosos tornam-se os principais responsáveis pelo sustento familiar, ao mesmo tempo em que enfrentam dificuldades de acesso à saúde, ao lazer e ao mercado de trabalho. Além disso, o etarismo — preconceito baseado na idade — reforça estereótipos que associam a velhice à incapacidade e à inutilidade, excluindo essas pessoas da

vida social. Tal visão ignora que a velhice é uma etapa natural da vida e que os idosos acumulam experiências e conhecimentos valiosos para a sociedade.

Ademais, a ausência ou fragilidade de políticas públicas eficazes agrava essa situação. Embora o Estatuto do Idoso represente um avanço legal, sua aplicação ainda é limitada em diversas regiões do país. Faltam investimentos em atendimento geriátrico, centros de convivência e programas de inclusão digital, essenciais para garantir autonomia e participação social. Sem essas medidas, amplia-se a vulnerabilidade dessa população, comprometendo seus direitos básicos.

Portanto, torna-se urgente a implementação de ações integradas para enfrentar tais desafios. O Governo Federal, em parceria com estados e municípios, deve ampliar o financiamento do Sistema Único de Saúde para fortalecer a atenção básica e especializada ao idoso, além de criar campanhas educativas contra o etarismo nas escolas e nos meios de comunicação. Paralelamente, é fundamental investir em espaços de convivência e programas de capacitação digital para a terceira idade, assegurando inclusão e autonomia. Dessa forma, será possível construir uma sociedade que reconheça o envelhecimento não como problema, mas como parte essencial e digna da trajetória humana.

Na redação em tela, também identificamos a delimitação do tópico central já na introdução, com a afirmação de que o envelhecimento deve ser discutido diante da persistência do etarismo e da insuficiência de políticas públicas, mesma linha argumentativa do texto anterior. Contudo, percebemos uma discreta ampliação do eixo temático ao inserir o envelhecimento em um cenário de desigualdades históricas. Isso produz um enquadramento mais contextualizado do problema.

O foco argumentativo do etarismo é abordado de maneira mais conceitualmente explícita, pois o texto define o termo como preconceito baseado na idade e o relaciona diretamente à exclusão social. Além disso, investe informativamente ao mencionar que muitos idosos são responsáveis pelo sustento familiar, o que justifica a ideia de improdutividade. O raciocínio argumentativo da vulnerabilidade dos idosos, se ampara na argumentação sobre transformação demográfica, bem como da desigualdade social, além dos estereótipos etários. A nosso ver, os investimentos argumentativos para além de descreverem o preconceito, inserem-no em uma rede de aspectos socioeconômicos.

Quanto ao segundo foco, a insuficiência de políticas públicas, este apresenta maior preenchimento das lacunas: para tratar de atendimento geriátrico, cita centros de convivência e defende a inclusão digital. O detalhamento das áreas afetadas confere maior concretude ao argumento. Assim, os dados não aparecem apenas como enumeração de carências, mas como justificativas que sustentam a tese de que é necessário fortalecer ações estatais para assegurar dignidade e qualidade de vida.

No segundo texto, produzido a partir de um *prompt* mais detalhado e contextualizado, identificamos um eixo central semelhante, envelhecimento populacional, etarismo e políticas públicas, porém com maior grau de especificação e articulação interna.

Considerações finais

À luz da análise empreendida, reiteramos que o conteúdo temático constitui o eixo organizador da argumentação e, por isso, exige delimitação clara de um assunto mais amplo. Ao compararmos as duas redações geradas a partir de comandos com diferentes níveis de detalhamento, verificamos que ambas atendem, em termos formais, à exigência de explicitação do tema e do ponto de vista, anunciando já na introdução o eixo de centração sobre envelhecimento populacional, etarismo e insuficiência de políticas públicas. Nesse sentido, os dois textos satisfazem a necessidade de delimitação temática e de orientação argumentativa.

Entretanto, a comparação evidencia que a variação no nível de elaboração do *prompt* interfere diretamente na forma como o tópico discursivo é desenvolvido. No primeiro caso, o comando mais geral conduz a uma organização tradicional dos subtópicos e a uma abordagem mais abrangente e previsível. Os termos centrais estruturam o texto de modo adequado, mas com menor especificação interna, o que resulta em argumentação correta, porém mais generalizante.

No segundo caso, o *prompt* contextualizado favorece maior controle temático e maior densidade argumentativa. O eixo central não se altera substancialmente, mas é expandido por meio de especificações progressivas, inserindo o envelhecimento no quadro das desigualdades históricas e detalhando com mais precisão as falhas institucionais. Observamos, assim, que o alargamento do comando promove aprofundamento analítico, uma vez que explicita recortes, direciona o foco argumentativo e reduz a dependência de repertórios genéricos.

Desse modo, concluímos que a formulação do pedido ao *ChatGPT* impacta diretamente o aprofundamento do tópico discursivo, influenciando o grau de generalização ou de especificidade da abordagem temática. Nesta pesquisa, demonstramos que o nível de detalhamento do *prompt* condiciona a consistência e a articulação interna dos argumentos.

Ao problematizar o uso da inteligência artificial generativa no ensino de produção textual, evidenciamos a necessidade de uma postura crítica diante dos resultados produzidos, compreendendo que a qualidade argumentativa não depende apenas do modelo, mas do modo como o usuário configura o comando. Assim, reforçamos que a engenharia de *prompts* constitui elemento decisivo para a construção de textos aprofundados.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Jarina Guedes da Nóbrega. *Continuidade e progressão em textos gerados por IA: a construção de sentidos em foco*. 2026. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), 2026.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem: cartilha do(a) participante*. Brasília, DF: Inep/MEC, 2025. Publicada on-line em setembro de 2025.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; DUANE, S. Searsmith. *Education 2.0: Artificial Intelligence and the End of the Test*. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339344386_Artificial_intelligence_for_education_Knowledge_and_its_assessment_in_AI-enabled_learning_ecologies. Acesso em 20 mai 2026.
- DE PAULA, Abdon. A engenharia de *prompt* para pesquisa: continuando a conversar com a inteligência artificial. In: *I Seminário sobre Inteligência Artificial e suas Aplicações na Pesquisa Acadêmica*, vol. 1, 2025, p. 38.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 48, n. 1, p. 33-42, 2006.
- JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*. 1. ed. v. 2. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992. 438 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- OLIVEIRA, Flávia Cristina Cândido de. *Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem*. 2016. 167 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- SÁ, Kleiane Bezerra de. *Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem*. 2018. 261f. – Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.
- SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. *Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores*. São Paulo: Editora Intercom, 2024.
- SANTAELLA, Lúcia; KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial generativa como quarta ferida narcísica do humano. *MATRIZES*, v. 18, n. 1, p. 37-53, 2024.

SILVA, Claudia Candido da; VAZ, Alex Meneghete; BAUMGÄRTNER, Carmen Teresinha de. “O texto na sala de aula” ao ChatGPT: desafios no ensino de língua portuguesa. *Revista Educação e Linguagens*, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024.

SILVA, Francisca Silveline Pereira da. *Relações intertextuais em redações do ENEM geradas por inteligência artificial*. 2025. 156 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Piauí, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, 2025.